

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

JOÃO FERNANDO DIAS DA SILVA  
RHUANNA PEREIRA ALVES LINS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE  
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

RECIFE/2022

JOÃO FERNANDO DIAS DA SILVA  
RHUANNA PEREIRA ALVES LINS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE  
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito final para obtenção do título de Graduado em  
Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L759c Lins, Rhuanna Pereira Alves  
As Contribuições da Psicomotricidade Para a Educação Física Escolar /  
Rhuanna Pereira Alves Lins, João Fernando Dias da Silva. Recife: O Autor,  
2022.  
25 p.  
Orientador(a): Prof. Esp. Edilson Laurentino dos Santos.  
Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.  
Inclui Referências.  
1. Psicomotricidade infantil. 2. Educação Física escolar. 3.  
Psicomotricidade na escola. I. Silva, João Fernando Dias da. II. Centro  
Universitário Brasileiro - Unibra. III. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

*“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas  
nem todas se lembram disso”  
(Antoine de Saint-Exupéry)*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 A aplicação do conhecimento para as aulas de Educação Física na escola ao longo dos anos .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 A Psicomotricidade Infantil.....</b>	<b>12</b>
<b>3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 A escola como local de aprendizado e as Aulas de Educação Física como meio para a Aprendizagem .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 O trabalho psicomotor associado a relação de interindividualidade entre os alunos nas aulas de Educação Física escolar e o seu impacto na sociedade .....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 A psicomotricidade como ferramenta para o gestor motor e a atividade do pensar a partir das aulas de Educação Física na escola.....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

João Fernando Dias da Silva  
Rhuanna Pereira Alves Lins  
Edilson Laurentino dos Santos<sup>1</sup>

### Resumo:

**Resumo:** A psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas educativa, que contribui na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando assim o processo de alfabetização nas escolas. O objetivo geral do nosso trabalho é analisar as contribuições da psicomotricidade para a Educação Física escolar. Metodologicamente o presente estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica que de acordo com Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica está associada à observação das bibliografias já publicadas a partir de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, Revistas de estudos acessadas através do site de busca Google Acadêmico e livros e na busca utilizamos os seguintes descritores em língua portuguesa, que foram considerados: Psicomotricidade infantil. Educação Física escolar. Psicomotricidade na escola.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade infantil. Educação Física escolar. Psicomotricidade na escola.

### 1. INTRODUÇÃO

O processo do desenvolvimento motor infantil, é uma construção que decorre de um processo multifatorial, cujo dependem de fatores genéticos, fatores referentes a execução da tarefa e o fator ambiente, cujo é um elemento externo que também

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Professor do Centro Universitário Brasileiro, UNIBRA. Tem experiência na área de Educação Física, dando ênfase em História da Educação Física, História do Corpo, Educação do Corpo, Educação Física Escolar, Atividade Física de Aventura na Natureza. Junto às Instituições acima mencionadas, lecionando as disciplinas: Fundamentos Sócio, Filosófico e Antropológico da Educação, História da Educação Física, Pensamento Pedagógico Brasileiro, Ética profissional, Organização do Trabalho pedagógico, Didática do Ensino Superior, Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e Elaboração de Projetos de Pesquisa I e II. Trabalhei no PROGRAMA DE PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS, SECRETARIA DE SAÚDE RECIFE/PE, coordenado as Ações Educativas de Prevenção nas esferas públicas e privadas. Também trabalhei como Coordenador Geral da ONG CENTRO MACAMBIRA, Jaboatão/PE (2010-2016), desenvolvendo ações culturais e educativas em comunidades de baixa renda; Coordenei o PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (PST-Min. Esporte) de Jaboatão dos Guararapes em 2013.

contribuirá com o desenvolvimento motor da criança. Nisso, durante a formação da escolarização, é o momento da utilização de estratégias para o desenvolvimento motor com o propósito de aplicar atividades em prol de estímulos para a vivência das habilidades motoras (SÁ et al., 2018).

A partir da compreensão da necessidade da aplicação das habilidades motoras durante a educação infantil, é possível argumentar que sua vivência nessa fase da vida é primordial para que nos próximos anos da vida, a criança tenha um acervo motor para a vivência das habilidades motoras específicas, onde ocorrerão justamente o aprofundamento das experiências esportivas, em que serão elementares para a formação de adultos com uma realidade mais ativa e saudável (SÁ et al., 2018).

A psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas educativa, que contribui na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando assim o processo de alfabetização nas escolas. Sendo a Educação Infantil a etapa crucial do desenvolvimento, e partindo do princípio que a criança tem plenas condições de aprendizado desde os primeiros anos de vida, a pesquisa em questão tem como finalidade compreender o porquê se faz imprescindível o trabalho da Psicomotricidade na escola, para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem (MUCHINSKI; CRISTINA, 2015).

Sendo assim, esse artigo justifica as contribuições da psicomotricidade para a Educação Física escolar, portanto é fundamental o entendimento do significado de Psicomotricidade que segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) é "um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização", ou seja, a psicomotricidade tem relação direta com o indivíduo em movimento e suas experiências vivenciadas e adquiridas, sendo expressas em um contexto psicossocial.

Com o conhecimento da explicação do significado da psicomotricidade, vale salientar as interfaces cujo profissional que realizará a intervenção com a ciência em questão poderá atuar, são elas: na saúde, na educação e na cultura. Tendo com o objetivo da prevenção e de cuidar dos indivíduos, o profissional deve estudar sobre o movimento, a questão afetiva e cognitiva também (ABP, 2019).

Desse modo, o professor de Educação Física que atua na escola, desempenhará um papel na interface da educação, o que exige de seu compromisso em ter o entendimento de que cada indivíduo terá sua construção a partir do ambiente



que ele está inserido (em casa e na rua) e a intervenção a ser realizado, cuja é tida como a tarefa a ser executada.

No que tange, ao envolvimento do professor de Educação Física em suas intervenções no ambiente escolar, se faz como necessário o seu entendimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) cujo é um documento normativo e que organiza de forma progressiva as aprendizagens essenciais durante toda a fase da educação básica, o que garante o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os alunos.

Sendo assim, a BNCC tem um compromisso com a educação integral, ou seja, a compreensão do documento, permite que o profissional em questão, tenha um olhar para a formação e o desenvolvimento global do aluno, sabe-se que o sujeito que se encontra na escola está em um estágio de aprendizagem e contribuir com uma educação que promova um desenvolvimento pleno, baseado em suas particularidades e diversidades, é de extrema importância nesse ambiente escolar.

A partir do entendimento da importância da utilização da BNCC como orientador curricular, é indispensável a assimilação de que em cada etapa da Educação Básica, os alunos possuem os direitos em que são necessários serem respeitados e aplicados na escola, na primeira etapa da Educação Básica, por exemplo, cujo é tida com a educação infantil, um total de 6 direitos são primordiais como direitos da aprendizagem e desenvolvimento, são eles “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se” (BNCC, 2018).

Nesse sentido, a criança vivenciará a próxima etapa da Educação Básica, o ensino fundamental, em que decorre de uma fase dividida em Ensino Fundamental – Anos Iniciais e os Ensinos Fundamentais – Anos Finais, cujos conteúdos ocorrerão de forma progressiva para cada fase. Para finalizar, o estudo das etapas da Educação Básica, há o Ensino Médio onde segundo a BNCC, tem o objetivo de “Garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica”.

Nisso, esse trabalho tem por finalidade compreender as contribuições da psicomotricidade para a Educação Física escolar, e ter o entendimento das necessidades educacionais para cada etapa da educação básica é necessário, para que o planejamento para as aulas seja realizado e a intervenção seja concretizada da melhor forma possível para cada fase no ambiente escolar.

Para refletirmos e aprofundarmos nosso tema, definimos como problematização a seguinte questão: **De que forma a psicomotricidade na escola pode auxiliar no processo de aprendizagem das crianças?** Para isso definimos como objetivo geral: **Analisar as contribuições da psicomotricidade para a Educação Física Escolar.** E para dar suporte ao objetivo geral, **definimos os específicos em: 1- Compreender a relação da psicomotricidade com a Educação Física Escolar e 2. Entender os benefícios da utilização da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na Escola.**

Tendo em vista os diversos benefícios da vivência da psicomotricidade na fase escolar, onde é compreendida como uma fase da vida dotada da necessidade de estímulos e aprendizados que contribuirão na construção para a formação de indivíduos que se apliquem ao exercício da cidadania, capazes de terem a autonomia para exercerem o seu papel na sociedade, respeitando, e zelando para uma relação em sociedade melhor com o outro, esse trabalho tem o objetivo também de entender o ambiente da escola como fundamental no desenvolvimento desses indivíduos.

Dessa forma, unir a psicomotricidade com a Educação Física escolar significa dizer que quando utilizada a ciência em questão de forma organizada e planejada, há um auxílio para qualquer aprendizado, como discorre Mendonça (2011, p.20) enfatiza que “o bom desenvolvimento mental, aliado ao motor, poderia levar a criança à exploração do mundo exterior, saindo de si e começando a observar a explorar o mundo por meio de experiências concretas”.

A partir dessa compreensão, a escola é tida como um local essencial para a aprendizagem, sendo importante para a construção dos saberes, com isso a vivência da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física contribuirá com uma riqueza no desenvolvimento motor, social, cognitivo e socioafetivo dos indivíduos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A aplicação do conhecimento para as aulas de Educação Física na escola ao longo dos anos.**

Para entender a aplicação do conhecimento hoje nas aulas de Educação Física, é necessário realizar uma contextualização histórica de como essa área do

conhecimento foi sendo direcionada ao longo do tempo. Então, nos séculos passados a Educação Física tinha uma função higienista, tendo como principal objetivo modificar os hábitos de saúde e higiene da população e com isso as pessoas que tinham o acesso a essa visão da Educação Física, voltada para a saúde e a educação do corpo, eram os vinculados às instituições militares e à classe média (PCNs, 1997).

Os anos foram passando e a Educação Física teve a sua introdução na escola em 1851, sendo assim a prática foi obrigatória, porém houve uma contrariedade por parte dos pais “em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual”. Porém, em 19 de abril de 1879, foi decretada uma lei a partir da Reforma Leôncio de Carvalho, em que foi destacada a importância de estar saudável com o seu corpo, justamente para sustentar a atividade intelectual (PCNs, 1997).

Sendo assim, com o passar dos anos, a Educação Física foi sofrendo influências dos acontecimentos da época até que no final do Estado Novo, houve um debate sobre o sistema de ensino brasileiro e foi instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, tendo como obrigatoriedade a prática da Educação Física para o ensino primário e médio. Então, a partir desse momento, a área de ensino em estudo foi sendo aplicada e ocupando o esporte cada vez mais dentro de sua prática (PCNs, 1997).

A partir da perspectiva da aplicação do conhecimento para as aulas de educação física na escola hoje, trazemos o conhecimento acerca da BNCC, cujo é um documento que foi publicado no dia 22 de dezembro de 2017 e com o principal objetivo de “ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica” (MEC, 2018).

O documento surgiu com o objetivo de organizar e definir o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos precisam vivenciar ao longo de toda a educação básica. Nesse contexto, para entender a educação física no âmbito escolar, é necessário ter o conhecimento da Constituição Federal de 1988 em que seu Artigo 205:

Reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988) (BNCC, 2019)

Sendo assim, a educação sendo reconhecida como direito de todo cidadão, retornamos para a compreensão da BNCC, que divide a educação básica em 3 etapas: A Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Na Educação Infantil, é a etapa em que o aluno deve ser assegurado de 6 direitos para a aprendizagem e o desenvolvimento, são eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. É nessa fase em que a criança iniciará o seu processo educacional, por esse fator o “educar e cuidar” são necessários no processo educativo da criança (BNCC, 2019).

## **2.2 A Psicomotricidade Infantil**

Para compreender a Psicomotricidade infantil, é necessário ter o entendimento do que é a Psicomotricidade, cuja “é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (ABP, 2019).

Assim, pode-se dizer que essa ciência analisa o indivíduo de forma integrada e as experiências vividas por ele de uma forma individual, sua relação no meio social e a sua interação com o outro. Ou seja, a Psicomotricidade analisa o homem como um objeto de estudo, o seu corpo em movimento e a sua relação com o meio interno e externo, sendo o entendimento da união do Psíquico com o motor, a base desta ciência.

A partir da compreensão do conceito da Psicomotricidade, direcionamos esse estudo para uma investigação acerca do movimento que segundo Whitehead, para que a aprendizagem venha a ocorrer, é necessário o movimento, para que a criança consiga contemplar o aprendizado, é fundamental o estímulo motor na intervenção a ser realizada (WHITEHEAD, 2013).

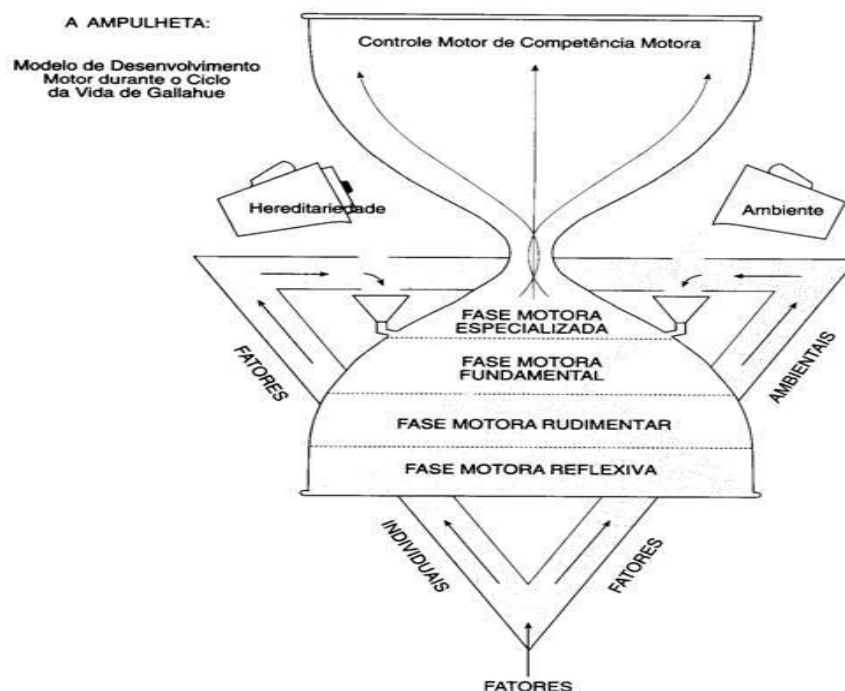
Com isso, com o objetivo de investigar as contribuições da Psicomotricidade para a educação física escolar, traremos uma abordagem pedagógica para esse ambiente de estudo, a escola. Ao longo da história da Educação Física Escolar, algumas abordagens foram construídas, porém trago aqui uma, cujo um dos autores fundamentais em sua construção foi o David L. Gallahue.

A abordagem Desenvolvimentista ao ser construída, foi direcionada em específico para crianças entre 4 e 14 anos em seu processo de aprendizagem e

desenvolvimento na educação física escolar, tal abordagem é significativa e destacada nesse estudo pois os autores desta abordagem defendem o movimento como um “principal meio e fim para a Educação Física”. O movimento nesse questionamento é fundamental e defendido porque quando o indivíduo tem o controle desta ação em questão, há uma contribuição com a exploração de si mesmo e com a aplicação do próprio movimento (DARIDO, 2003).

Sendo assim, argumentando sobre a Abordagem Desenvolvimentista e que foi vista que um dos autores essenciais em sua construção foi David L. Gallahue, apresentamos uma obra em que ele foi um dos autores, conhecida como "Compreendendo o Desenvolvimento Motor". Gallahue discorre sobre todas as fases da vida e o entendimento dos aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e comportamentais de cada fase.

**Figura 1:** A ampulheta triangulada de Gallahue, pág.76.



**Fonte:** Compreendendo o desenvolvimento motor, 2013.

A partir da leitura da imagem acima, é possível analisar uma ampulheta em que representa uma visão descritiva do desenvolvimento, e para compreender esse modelo, há a necessidade do conhecimento dos dois fatores essenciais para o indivíduo, os fatores hereditários que têm relação com as características genéticas e

os fatores do ambiente que são associados ao meio que em o indivíduo se localiza e se desenvolve ao longo dos anos.

Dessa forma, Romanholo realizou um estudo de análise sobre o modelo do desenvolvimento motor na visão de Gallahue e ele discorre acerca das fases do desenvolvimento, onde inicia na Fase Motora Reflexiva, cujo ocorrem as primeiras formas do movimento, sendo assim eles são tidos como involuntários e caracterizados como a base da compreensão das fases do desenvolvimento motor (ROMANHOLLO, 2014).

Então, as primeiras formas dos movimentos voluntários são identificadas na fase motora Rudimentar, que são observados desde o nascimento até aproximadamente os dois anos, nessa fase também estão presentes os movimentos estabilizadores, são eles: “obter o controle da cabeça, pescoço e músculos do tronco; as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar; e os movimentos locomotores de arrastar -se, engatinhar e caminhar” (ROMANHOLLO, 2014).

Ao longo do processo do desenvolvimento motor da criança, há a fase motor dos movimentos fundamentais, cujos são consequências dos movimentos rudimentares, essa fase representa o ciclo em que as crianças estão ativamente em exploração com o ambiente e com o seu corpo em movimento e é importante a aplicação de atividades Locomotoras e Manipulativas (GALLAHUE, 2013).

Nesse sentido, há a fase especializada, em que é responsável pelo aprendizado de habilidades motoras em específicas, sendo assim é necessária uma maturidade dos movimentos básicos, pois nessa fase a criança irá ter a vivência de atividades mais complexas, cujas são caracterizadas por ser uma combinação dos movimentos das fases anteriores vividos e aprendidas (GALLAHUE, 2013).

A partir do entendimento das fases do desenvolvimento motor infantil, ao aplicar uma metodologia de ensino, é necessário que o professor de Educação Física escolar esteja atento a fase do desenvolvimento motor em que os seus alunos se encontram para a realização de um planejamento para as aulas de Educação Física e que caso o aluno não se encontre na fase motora segundo a visão de Gallahue, estímulos motores deverão ser aplicados para que a criança venha a se aproximar da fase esperada.

Com isso, há o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, onde ocorre a “integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças” cujo é necessário o professor ter a atenção para a

criança e estar disposto a acolher o indivíduo, sendo fundamental a aplicação de estratégias para que essa transição ocorra baseada no que a criança já consegue fazer e venha dar a continuidade ao processo educativo (BNCC, 2019).

Para finalizar, há a última etapa da educação básica, o Ensino Médio em que tem o objetivo de consolidar e aprofundar o conhecimento que foram adquiridos e vivenciados no Ensino Fundamental, como também preparar esses indivíduos para exercerem o seu papel na sociedade e uma preparação básica para o trabalho, é nessa etapa em que é necessário o acolhimento do aluno para que ele desenvolva.

### **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica está associada a observação das bibliografias já publicadas a partir de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, Revistas de estudos acessadas através do site de busca Google Acadêmico e livros tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científico, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: Psicomotricidade infantil. Educação Física escolar. Psicomotricidade na escola.

Fizemos a análise do material bibliográfico utilizado os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2017 a 2021 de língua portuguesa. Os critérios de exclusão, foram os artigos que não tiverem relação direta com o tema pesquisado. Vale salientar que dentro de nossa pesquisa, foram encontrados artigos mais antigos e que foram essenciais para a construção deste trabalho, sendo assim os utilizamos como parte dessa estruturação.

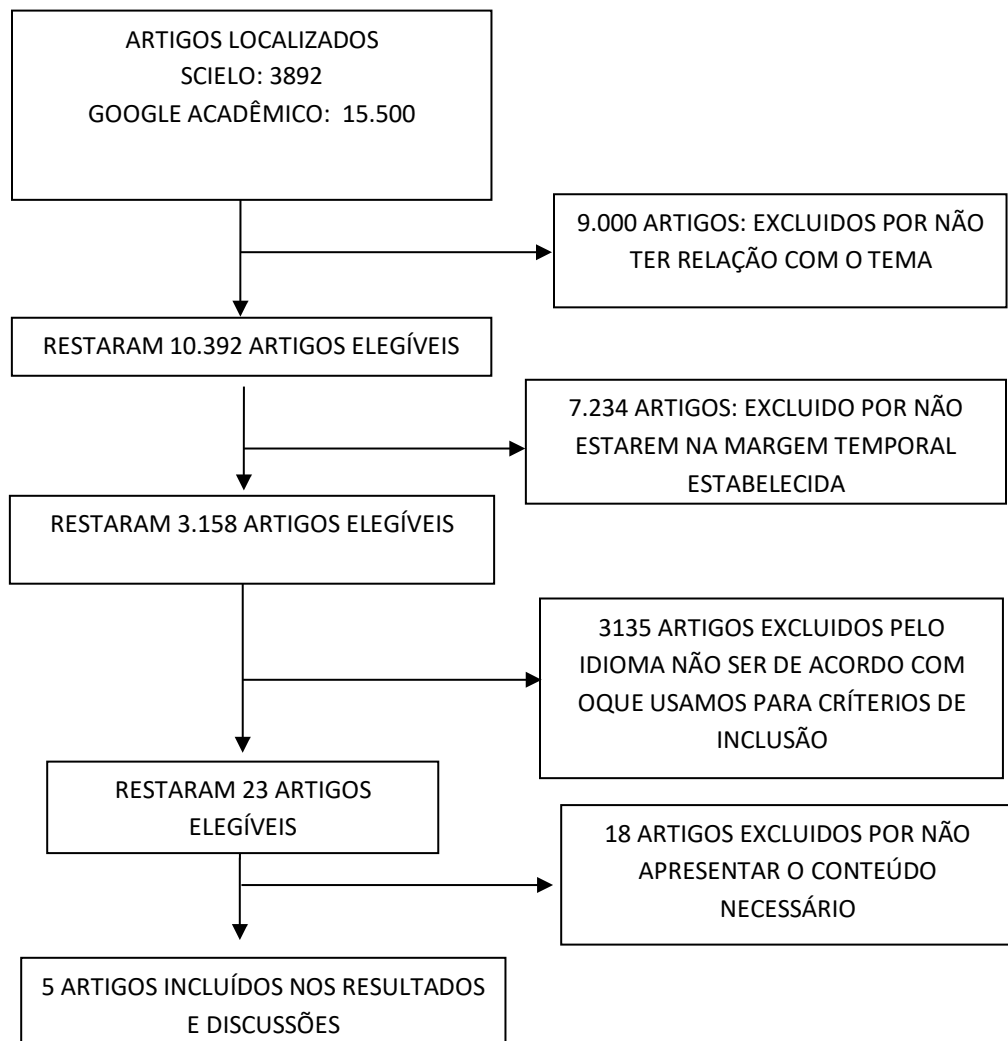
A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras

consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, realizamos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Daremos início as nossas discussões a partir de um fluxograma dos artigos e logo em seguida o quadro demonstrativo dos artigos utilizados nos resultados.

*Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos*





**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES E ANO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Mantovan i; Maldonado; Freire (2021).	Analisar produções científicas sobre a relação de Educação Física na escola e saúde.	Experimental.	22 periódicos sobre o tema investigado.	Classificaram de 16 periódicos:  4 estudos com a participação de estudantes, 10 envolvendo professores e 2 com a participação de ambos.	Identificou que o principal foco de discursões é sobre o currículo e na escolha do que deve ser aprendido pelos estudantes.
Miranda; Lins (2021).	Analisar o processo de formação de caráter de crianças na educação infantil.	Experimental.	Crianças da educação infantil.	19 alunos entre 5 e 6 anos com 10 meninos e 9 meninas com dinâmicas em grupo.	Logo após a dinâmica, houve mudança significativa sobre os conceitos abordados na oficina sobre: dividir, afetividade e manifestação do carinho.
Chicon; Oliveira; Siqueira (2020).	Compreender o jogo e o seu papel para o aprendizado de crianças com autismo.	Observação participante.	Crianças com autismo.	24 aulas desenvolvidas e a observação da ação educativa de crianças com e sem deficiência a partir de atividades dirigidas e livres.	O jogo é colocado como um caminho para um desenvolvimento no processo da linguagem verbal e jogo de papéis.

Silva; Reis; Oliveira; Neiva; Santos (2017).	Entender as habilidades psicomotoras e o seu desenvolvimento a partir das aulas de Educação Física.	Revisão Literária.	População de crianças.	Conhecer o Sistema Psicomotor humano.	A conclusão de que toda escola deve promover estímulos para os seus alunos desenvolverem no campo psicomotor.
Mastella; aguiar; Marchese an; Marchesa n; Linck (2014).	Entender a Teoria Piagetiana a partir dos estágios do desenvolvimento cognitivo.	Experimental.	População de crianças até a adolescência.	Reunião do pensamento de vários autores em prol da Teoria de Piaget.	Constatou que os autores presentes reconhecem Piaget como muito contribuinte para a educação.

#### **4.1 A escola como local de aprendizado e as Aulas de Educação Física como meio para a Aprendizagem.**

Para dá início as nossas discussões acerca da defesa desse presente trabalho em que tem o intuito de entender as contribuições da psicomotricidade para as aulas de Educação Física na escola, trazemos uma reflexão cujo autor Paulo Freire refuta a ideia em uma perspectiva progressista do ensinar: "Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996).

Ou seja, partindo da ideia de estarmos defendendo a educação, vale salientar a importância do professor nesse processo e de acordo com a discussão anteriormente citada, o docente tem um papel para além do ensinar, é ter a compreensão do que está sendo vivido e da realidade do público envolvido. É entender que o professor não irá apenas cumprir a missão de transmitir o conhecimento, mas analisar as mudanças significativas que o seu papel em sala de aula propõe e contribui na vida de seus alunos (FREIRE, 1996).

Para introduzirmos esse tópico de estudo, faremos uma análise acerca desta frase: “O homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade que nasce e vive” (TAILLE ,1992). A partir da compreensão do que Piaget afirma com essa frase, em outras palavras podemos dizer que o indivíduo é visto como um ser social e este ser necessita de se relacionar com o outro para se desenvolver, ou seja o indivíduo se desenvolve baseado em suas interações na sociedade e com o outro.

A partir dessa análise e do direcionamento desse trabalho, falamos aqui sobre um Teórico desenvolvimentista do movimento, Gallahue, onde ele discorrerá sobre e explicará sobre as Fases do desenvolvimento Motor e que também enfatiza que alguns fatores poderão contribuir com este desenvolvimento, são eles o fator ambiente, o fator tarefa e o fator hereditário. Sendo assim, a partir desse entendimento, vale fortalecer que o *movimento* é bem enfatizado em sua teoria.

Com isso, trazemos o pensamento de Piaget para complementar esse contexto educacional para as aulas de Educação Física, pois por meio das aulas, o professor tem um papel de ser mediador do conhecimento e permitir aos alunos que conheça novas possibilidades, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e agindo de forma participativa na sociedade (MASTELLA, 2020).

Vale salientar que a partir das aulas de Educação Física guiada pelo professor desta área do conhecimento, há uma contribuição para a melhoria da saúde dos estudantes, pois a partir de sua prática pedagógica, o professor em suas aulas tem um caminho a percorrer na estimulação a adoção de hábitos saudáveis para a própria prevenção e promoção da saúde de seus alunos (MANTOVANI, 2021).

Por isso, de Educação Física a partir de sua prática pedagógica, necessitam de serem visualizadas e ressignificadas não somente como o movimento corporal e o aprendizado motor como objetivo para os alunos, mesmo entendendo que a Educação Física proporcionará isso, é ter a compreensão de que o movimento é o caminho para a aquisição de valores sociais ali envolvidos, a ação motora deve ter o objetivo de ser correlacionada com o papel social dos indivíduos e na sua relação com o outro.

#### **4.2 O trabalho psicomotor associado a relação de interindividualidade entre os alunos nas aulas de Educação Física escolar e o seu impacto na sociedade.**

Para dá início a esse tópico, faz-se necessário esclarecer o verdadeiro objetivo para tal argumentação, e aqui trazemos uma indagação de Piaget, de que nem todas as relações sociais permitem aos envolvidos um desenvolvimento. Sendo assim, ele divide em dois tipos de relação social: a coação e a cooperação (TAILLE, 1992).

A coação, segundo Piaget, é quando há uma relação entre dois ou vários indivíduos, cujo a presença de um é tida como autoridade e os demais precisam seguir o posicionamento deste, e é compreendido que o indivíduo que foi coagido, este possui pouca parcela na situação, pois a sua participação é praticamente nula, dessa forma ele necessita de aceitar o que lhe for imposto (TAILLE, 1992). Nisso, consideramos que o papel do professor de Educação Física na escola dentro do trabalho psicomotor é de permitir aos alunos a reflexão de suas atitudes e o resgate do seu conhecimento, baseado na realidade vivida.

Dessa forma, percebe-se que o professor de Educação Física quando se limita a apenas transpor o que se tem como estudo e exercício da profissão, este está limitando o conhecimento e as possibilidades dele com o outro e com os seus alunos, sendo assim, tal ação é um exemplo de coação social, permitindo assim aos alunos um empobrecimento as relações sociais, ao não compartilhamento de suas experiências e a formação do pensamento crítico.

Por outro lado, Piaget traz a defesa da cooperação como um tipo de relação social que permite e contribuem com a possibilidade do desenvolvimento, nessa combinação, há a presença do compartilhamento de ideias, os pontos de vistas podem ser expostos, sendo a cooperação tida como o tipo de relação interindividual que corresponde e que permite a melhor forma de socialização, sendo assim há a permissão do desenvolvimento dos participantes envolvidos (TAILLE, 1992).

Trazemos como fortalecimento dessa argumentação um escrito de Piaget, tendo a compreensão de que na fase da infância o processo de coação é necessário e tida como uma etapa obrigatória, porém a cooperação já deve ser estimulada e ser parte dessa fase da vida:

Quando eu discuto e procuro sinceramente compreender outrem, comprometo-me não somente a não me contradizer, a não jogar com as palavras etc., mas ainda comprometo-me a entrar numa série indefinida de pontos de vista que não são os meus. (PIAGET, 1977 apud LA TAYLLE, 1992, p. 20)

Para concluir essa proposição, fortalecemos o entendimento de que a coação apenas permite ao indivíduo seguir regras que lhe forem estabelecidos e com a consequência no não compartilhamento de ideias, já a cooperação permite aos indivíduos o aprendizado com o outro e a troca de ideias e posicionamentos na sociedade.

Com o enfoque no processo e da necessidade das relações sociais dentro das escolas e tendo o professor de Educação Física como mediador da disciplina e do entendimento de seu dever em cumprir as temáticas propostas para as aulas de seus alunos, retornamos a defesa da contribuição da Psicomotricidade como um caminho para a execução desses fatores nas aulas de Educação Física.

A psicomotricidade no contexto educacional e sendo a Educação Física escolar a área que defendemos como necessário para a prática dessa ciência, permite a abordagem de alguns conhecimentos como: Esquema Corporal, Imagem Corporal e Tonus muscular, assim como também estratégias que permitem a vivência com habilidades de esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, dentre outros (SILVA, 2017).

E, como complemento, essa ciência em discussão também permite ao aluno a associação do movimento juntamente com a percepção do outro dentro das questões afetivas e tida como um meio para ser vivenciado as relações sociais que temos argumentado nesse trabalho. Sendo assim, quando aplicada nas aulas de Educação Física, temos um caminho e possibilidades de estratégias para estimular as relações e fator social e de cooperação com os alunos envolvidos na intervenção (SILVA, 2017).

#### **4.3 A psicomotricidade como ferramenta para o gestor motor e a atividade do pensar a partir das aulas de Educação Física na escola.**

Partindo do entendimento de que a Psicomotricidade segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade a conceitua como “um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” Assim, a associamos a prática pedagógica do professor de Educação Física na escola, pois essa ciência tem também como o seu objetivo de entender o indivíduo em movimento, mas também a sua relação com o mundo interno e externo.

Ainda, Bueno (1997) em seu livro *Psicomotricidade: teoria e prática*, faz a seguinte afirmativa sobre a estimulação psicomotora:

Entende-se por estimulação psicomotora o [processo] que envolve contribuições para o desenvolvimento harmonioso da criança no começo da vida. Caracteriza-se por atividades que se preocupam e vão ao encontro das condições que o indivíduo apresenta, acima de tudo, na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a atividade por meio de movimentos e jogos e buscando a harmonia constante. Estimulação quer dizer despertar, desabrochar o movimento. Dirige-se prioritariamente a recém-natos e pré-escolares. Alguns autores referem-se à estimulação psicomotora como estimulação precoce, mas consideramos o termo errôneo, sendo mais sensato utilizarmos estimulação essencial (BUENO, 1997, p.83).

Sendo assim, aqui reforçamos a importância da Psicomotricidade para o gestor motor e cognitivo dos alunos nas aulas de Educação Física na escola, pois a sua vivência dentro da prática pedagógica permite aos educandos entenderem o seu corpo em movimento e a percepção de sua relação com o outro também ali participante das aulas de Educação Física.

Com o conhecimento da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física e do entendimento da conceituação dessa ciência e dentro do ambiente escola, atualmente também é observável um problema no comportamento ético de crianças ou até em outras esferas da sociedade, então vemos uma necessidade em avaliar quais as contribuições da escola nesse processo e papel do professor de Educação Física em suas aulas (MIRANDA, 2021).

Um estudo realizado por Chicon (2021), trás uma ênfase acerca do papel do movimento para as aulas de Educação Física e em específico o conteúdo jogo que tem a sua importância para crianças típicas e atípicas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que permite no educando por meio da proposta pedagógica representar papéis sociais, por meio da brincadeira imaginária. Na medida que a criança brinca, ela tende a aprender a agir diante de situações e com outras pessoas.

Dessa forma, estratégias pedagógicas que envolvem a Psicomotricidade no planejamento para as aulas de Educação Física, é conduzida como um suporte para todo aprendizado na escola e assim as experiências vivenciadas pelo indivíduo permitirão aos discentes a formação de sujeitos mais dinâmicos e ativos, sendo capazes de transformar a si mesmo e o ambiente em que ele faz parte.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da busca por compreender as contribuições da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física na escola para auxiliar no desenvolvimento social, cognitivo e motor de crianças para o aprendizado na escola, foi visto que a vivência dessa ciência facilita o processo de alfabetização na escola já que ela contribui com a aquisição da autonomia para a aprendizagem, assim como também há um benefício na prevenção das dificuldades de Aprendizagem.

Sendo assim, com a escola ser tida como um local essencial para a aprendizagem, unir a Psicomotricidade com a Educação Física escolar permite um auxílio para qualquer aprendizado, dessa forma há uma contribuição com uma riqueza no desenvolvimento motor, social, cognitivo e socioafetivo dos indivíduos. Com isso, a sua vivência dentro da prática pedagógica permite aos estudantes observarem o seu corpo em movimento e em relação aos demais ali envolvidos na intervenção.

Ainda, aqui neste trabalho, explicamos as aquisições motoras que o movimento possibilitará aos alunos nas aulas de Educação Física, trazendo a ampulheta de Gallahue como explicação para cada fase do desenvolvimento motor, mas como complemento, nos resultados trazemos o Piaget como uma referência para o desenvolvimento das relações sociais, como isso o professor de Educação Física a partir de sua prática pedagógica necessita de entender que o movimento é um caminho para também o aprendizado de valores sociais ali presentes, sendo assim a ação motora deve ter o objetivo de ser correlacionada com o papel social dos indivíduos e na sua relação com o outro.

## REFERÊNCIAS

ABP. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. Disponível em:

[www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br). Acesso em: 27 de março de 2022.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BUENO, J.M.; **Psicomotricidade: Teoria e prática: Da escola à aquática**. Editora: Cortez editora; 1º edição (20 de junho de 2016).

DARIDO, S. C. e Rangel, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

GALLAHUE, DAVID.L.; OZMUN, JOHN.C.; GOODWAY, JACQUELINE.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Porto Alegre: AMGH EDITORA LTDA, 2013.

GUIMARÃES, A.A.; PELINI, F.D.C.; ARAUJO, J.A.M.; MAZZINI, J.M. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22**

LA TAYLLE, Yves de. OLIVEIRA, Marta Kohl de. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallan: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MANEIRA, F.M.; GONÇALVES, E.F. **A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. EDUCERE: V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD - catedra UNESCO, 2015.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M.; **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MASTELLA, R.C.I.; AGUIAR, P.J.; MARCHESAN, T.; NEUBAUER, V. S.; LINCK; I.M.D.; **A TEORIA PIAGETIANA NA EDUCAÇÃO ATUAL: UM RETORNO NECESSÁRIO**. Mercosul: Seminário internacional de Educação no Mercosul. UNICRUZ, 2014.

MENDONÇA, Raquel Marins. Criando o Ambiente da Criança: a Psicomotricidade na Educação Infantil. In: ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com Amor e União**. 4ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.



MIRANDA, B.R.C.; LINS.M.J.S.D.C.; **Avaliação do processo de formação do caráter em crianças na Educação Infantil**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 828-848, jul./set. 2021.

**Movimento**. Porto Alegre, v. 26, e26021, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88931>.

**Movimento**. (Porto Alegre), v. 27, e27008, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106792>.

Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RAMOS, J. J. Os **exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 1982.

**RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017** (. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/53031-resolucoes-cp-2017f>>. Acesso em: 29/05/22. BRASIL.

ROMANHOLO, A.R. et.al. Estudo do desenvolvimento motor: Análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício**, v.8, n.45, p.313-322, São Paulo, 2014.

SÁ, M.V.D.; LARA, S.; GRAUP, S.; BALK, R.D.S.; SASSO, R.R. Análise do desenvolvimento motor e da atenção de crianças submetidas a um programa de intervenção psicomotora. **ConScientia e Saúde** 2018; 17 (2) 187-195.

SILVA, G.R.D.; REIS.A.M.; OLIVEIRA, J.B.D.; NEIVA, C.M.; SANTOS, D.S. **A importância do desenvolvimento Psicomotor na Educação Escolar, junto à Educação Física: Uma revisão literária**. Revista Ibero Americana de estudos em educação, v.12, n.1, p.313 -331, 2017.

SOARES, E.R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 169, Junio de 2012. <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>

WHITEHEAD, L. **Movimento**. São Paulo :Liter Ativa, 2013

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por toda a sabedoria e paciência que nos foram concedidas durante a construção desse trabalho e que contribuíram para que nossos objetivos fossem alcançados para esta obra. A família e os amigos que nos apoiaram ao longo da graduação. Ao nosso orientador, Professor e Doutor Edilson Laurentino dos Santos, por ter desempenhado tal função com dedicação.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.